

Setor madeireiro em discussão

o objetivo do seminário é traçar políticas sérias para o setor madeireiro amapaense

JORGE CESAR ■ Da Editoria de Cidade

FOTOS: GILMAR NASCIMENTO

A Secretaria de Agricultura Pesca, Floresta e do Abastecimento (Seaf) realiza, hoje e amanhã, um seminário intitulado "O setor madeireiro: situação atual e perspectivas para o desenvolvimento sustentável". O evento, cuja abertura será feita às 14h30 pelo governador João Alberto Capiberibe, ocorrerá no salão de convenção do Macapá Hotel.

Uma política para o setor florestal do Estado vem sendo discutida desde o ano passado. Nessa época chegou a ser realizado um seminário de onde saiu uma proposta para o setor madeireiro sob assessoria do Instituto do Meio Ambiente do Homem (Imazon), organização não governamental do Pará. Essa proposta preliminar foi discutida por técnicos das instituições estaduais e do governo federal. E agora está culminando com esse seminário para ser discutida a versão final da proposta.

Será apresentado o diagnóstico do setor madeireiro, sob a expectativa de que seja estabelecida uma política para o setor florestal do Amapá que possa influenciar toda a Amazônia. "A atividade madeireira sempre foi predatória, sem nenhuma preocupação com o manejo florestal e com as populações tradicionais. Estamos hoje estabelecendo uma política para o Estado. O órgão que cuida da questão é o Ibama, mas o Estado está se preocupando desde 1995 com o meio am-



▲ PEDRO MAURO SEABRA - Preocupação do governo do Estado com o setor desde 1995

biente e dentro da questão ambiental estamos trabalhando numa política para o uso sustentável das florestas", frisou o secretário de Agricultura Pedro Seabra.

O seminário contará com a presença de técnicos da Embrapa, do Ministério do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (MMA) e de organizações não-governamentais. Será elaborada uma política pioneira porque é o primeiro Estado a se preocupar com essa questão. O Amapá

possui um dos maiores índices de cobertura florestal porém, existe carência de pesquisa e informações, o que dificulta qualquer ação de desenvolvimento da área florestal, onde se faz necessário o conhecimento detalhado de seus recursos naturais para qualquer incentivo no setor.

Um relatório sobre o setor madeireiro no Amapá, referente ao ano de 1997, dá conta que no Estado há 66 empresas madeireiras, sendo que 50 delas operam nas

áreas de várzeas e as demais em terra firme. Foi estimada a exploração anual de 53 mil metros cúbicos de madeira em tora nas várzeas, o que dá uma média de 15 mil metros cúbicos de madeira serrada. As empresas de terra firme exploram 91,3 mil metros cúbicos de tora, o que dá cerca de 20,3 mil metros cúbicos de madeira serrada. No setor madeireiro a produção global gira em torno de R\$ 7,6 milhões por ano.